



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo **Relato de Experiência** **Relato de Caso**

DOMINAÇÃO CARISMÁTICA EM MAX WEBER: RELAÇÃO COM O HOMEM MODERNO

AUTOR PRINCIPAL: Mariana Chini - Bolsista CAPES

CO-AUTORES: Joline Picinin Cervi - Bolsista CAPES/FAPERGS. Lídia de Paola Ritter - Bolsista CAPES

ORIENTADOR: Gabriel Antinolfi Divan

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo - UPF

INTRODUÇÃO

O tema em escopo diz respeito à dominação carismática em Max Weber, delimitando-se quanto a sua relação com o homem moderno. Problematiza-se, então, como o homem moderno se utiliza da dominação carismática nas relações sociais da atualidade, objetivando explicitar e exemplificar com maior clareza as definições weberianas, indo além do livro “Economia e Sociedade”, utilizando-se para tanto de outras obras e outros autores. Neste tocante, utilizar-se-á uma metodologia baseada na pesquisa qualitativa, com lógica operacional hipotético-dedutiva e método de procedimento bibliográfico.

DESENVOLVIMENTO:

Para Weber (1964, p. 43), poder é a probabilidade de imposição de uma vontade própria de um indivíduo em uma relação social, independente de possíveis resistências, enquanto dominação é a probabilidade de encontrar obediência a uma ordem de determinado conteúdo entre determinadas pessoas. A dominação pode se fundar em diversos motivos de submissão, apoiando-se em bases jurídicas que a legitimem, o que acontece, de forma pura, em três alicerces diferentes (WEBER, 1999, p. 128), os quais: dominação legal com administração burocrática, dominação tradicional e dominação carismática (WEBER, 1964, p. 170). Esta última exercendo um importante papel em relação ao indivíduo moderno ocidental, que embora demonstre certo mal estar diante das manifestações do sagrado (assumindo uma postura em que se reconhece como único sujeito e agente da História), ainda assim, apresenta rituais

VI SEMANA DO CONHECIMENTO



inconscientes capazes de lembrar as atitudes do indivíduo religioso (ELIADE, 1992, p. 13, 97-98), e uma das manifestações inconscientes dessa “religiosidade” é a sujeição ao domínio carismático, o qual deve ser anunciado à comunidade e reconhecido por esta, que, em tese, decide livremente mediante manifestação da sua vontade sobre o direito que prevalecerá, “sendo o cômputo das vozes o meio legítimo para isso (princípio majoritário)” (WEBER, 1999, p. 140). No entanto, percebe-se um relativismo cultural muito grande na modernidade, através da coexistência entre diferenças socioculturais de uma forma nunca antes vista (CLASTRES, 2004, p. 101), mas deve-se atentar para o fato de que, embora haja um discurso de multiculturalismo latente nas democracias liberais, nem sempre isto é uma constante. Ao entender-se que quem define o que é legítimo nestas democracias são os representantes democraticamente eleitos, tem-se uma falsa sensação de segurança democrática, falsa porque não se pode esquecer das leis e regulamentos “racistas, sexistas e classistas” que existiram ao longo da História sob o véu do discurso democrático, o que permite perceber que “as leis em si mesmas não garantem a legitimidade”, visto que normas, valores e padrões de legitimidade são relativos (histórica e geograficamente) mesmo quando chamados de universais (DIJK, 2008, p. 29), isto porque, embora a dominação já não se faça pela violência, “ela é feita por discursos, por meios sutis, por valores já incorporados na sociedade dominante” (OLIVEIRA, 2013, p. 5), ou seja, de uma forma carismática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ao discutir como o homem moderno se utiliza da dominação carismática nas relações sociais da atualidade, pode-se perceber que embora rechace a ideia do sagrado, ainda assim, manifesta-se inconscientemente com certa religiosidade, principalmente no que se relaciona com as dominações carismáticas. Além disso, por conta de um relativismo cultural moderno, têm-se dificuldades na existência e resistência multicultural, baseada principalmente nos falsos discursos carismáticos de democracia plena.

REFERÊNCIAS

- CLASTRES, Pierre. *Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política*. Editora Cosac & Naify, 2004.
- DIJK, Teun A. van. *Discurso e poder*. Organização: Judith Hoffnagel, Karina Falcone – São Paulo: Contexto, 2008.
- ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- OLIVEIRA, Regis Fernandes de Oliveira. O Estado como instrumento de dominação. *Revista dos Tribunais* | vol. 928/2013 | p. 241 | Fev / 2013 | DTR\2013\43.
- WEBER, Max. *Economia y sociedad: esbozo de sociología comprensiva*. 2. ed. México: Fondo de Cultura Económica, 1964.

A graphic for the VI SEMANA DO CONHECIMENTO event. It features a grid of squares in various colors (green, yellow, orange, red) with icons representing different fields of knowledge: a DNA helix, a tree, a musical note, a water molecule (H2O), a person, a book, a calculator, and a globe. The text "VI SEMANA DO CONHECIMENTO" is written in large, bold, white letters across the grid.

VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



WEBER, Max. Os três tipos puros de dominação legítima. In: WEBER, Max. Weber: sociologia. Organizador, Gabriel Cohn; coordenador, Florestan Fernandes. – 7.ed. – São Paulo: Ática, 1999.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS